

## **TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO EM PAUTA: alternativas de comunicação como forma de resistência**

**Jeyciane Elizabeth Sá Santos<sup>1</sup>**

**Flávia de Almeida Moura<sup>2</sup>**

**José Ferreira Júnior<sup>3</sup>**

O interesse em documentar os fatos tem sido preponderante para a produção de qualquer narrativa histórica, sendo que a comunicação passa a ser ferramenta indispensável nesse processo. Após o surgimento da imprensa no século XV os meios de comunicação passaram a registrar o presente de forma mais duradoura, sendo que os textos de múltiplas naturezas, como jornais, revistas e outros periódicos passaram a ser frequentemente referenciados, ainda hoje, por historiadores.

O objetivo deste artigo é contribuir para a análise do contexto em que se desenvolveram as ações dos movimentos sociais para dar visibilidade à luta contra o trabalho escravo contemporâneo. Nossos estudos tomam como ponto de partida os motivos que levaram ao reconhecimento do trabalho degradante no Brasil em 1995, além de recuperar a atuação da mídia brasileira para dar visibilidade às publicações sobre a escravidão moderna também destacamos os principais avanços como a PEC do Trabalho Escravo (PEC 438), uma medida que foi aprovada pelo Congresso Nacional em 2014. Essa lei propõe a expropriação de terras que forem flagradas fazendo uso do trabalho escravo e as destinar à reforma agrária ou a programas de habitação. Entretanto, atualmente o panorama da luta contra a escravidão

<sup>1</sup> É mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Mestrado Profissional da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduada desde 2017.2 em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela UFMA. Participa do Grupo de Pesquisa Comunicação, Migrações e Trabalho: trajetórias de trabalhadores rurais da Baixada Maranhense. E-mail: [jeyciane.sa@discente.ufma.br](mailto:jeyciane.sa@discente.ufma.br)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Comunicação Social da UFMA. Mestre em Ciências Sociais e Doutora em Comunicação. E-mail: [flavia.moura@ufma.br](mailto:flavia.moura@ufma.br).

<sup>3</sup> Atualmente é professor Titular da graduação em Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (PGCult) da Universidade Federal do Maranhão, exercendo a função de docente permanente na Linha de Pesquisa Expressões e Processos Socioculturais. É docente permanente e coordenador do Programa do Pós Graduação em Comunicação (Mestrado Profissional), da Universidade Federal do Maranhão, campus São Luís. E-mail: [jose.rfj@ufma.br](mailto:jose.rfj@ufma.br)

moderna destaca a ameaça de retrocessos ocorridos no contexto nacional devido a proposta da bancada ruralista ao apresentar o Projeto de Lei 432, que propõe alteração no conceito de trabalho escravo eliminando os termos “jornadas exaustivas” e “condições degradantes” do Código Penal Brasileiro. Para esta reflexão, apresentamos como proposta teórica-metodológica os estudos sobre Comunicação e História de Barbosa e Ribeiro (2011). Também buscamos apoio nas contribuições sobre trabalho escravo contemporâneo (ESTERCI, 1994; MOURA, 2016); Além de reflexões do panorama de cinco décadas da luta contra o trabalho escravo contemporâneo no Brasil apresentado por (ROCHA; BRANDÃO, 2013). Seguida de abordagens direcionadas à comunicação popular a partir das considerações de Peruzzo (1998), há também uma breve discussão a respeito do conceito de rede, com base nas propostas de Enne (2007) e Araújo (2000). Por fim, a análise busca pensar a ideia de que a comunicação vai além das trocas de informações, sendo que o nosso intuito ao realizar esta pesquisa foi apreender o caráter social da comunicação. A preocupação que nos orienta é, sobretudo, a necessidade de despertar o interesse em assuntos relacionados aos estudos da mídia com olhar voltado à participação dos movimentos sociais na produção de conteúdos.

**Palavras-Chave:** Mídia; Trabalho Escravo Contemporâneo; Movimentos Sociais.

### Referências:

**ARAÚJO, Inesita Soares de.** *Mediações e poder*. Trabalho apresentado no Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2000.

**BARBOSA, Marialva Carlos; RIBEIRO, Ana Paula Goulart** (Organizadoras). *Comunicação e história: partilhas teóricas*. Florianópolis: Insular, 2011. P. 9-28.

**ENNE, Ana Lúcia.** *Conceito de rede e as sociedades contemporâneas*. In: *Comunicação e Informação*, 2004. p. 264-273. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/ci/article/viewFile/24452/15165?journal=ci>. Acessado em: 20 janeiro. 2021.

**ESTERCI, Neide.** *Escravos da Desigualdade: estudo sobre o uso repressivo da força de trabalho hoje*. Rio de Janeiro: Cedi, 1994.

**MOURA, Flávia de Almeida.** *Escravos da precisão: economia familiar e estratégias de sobrevivência de trabalhadores rurais em Codó (MA)*, São Luís: EDUFMA, 2009.

\_\_\_\_\_. *Representação do Trabalho Escravo: uma proposta de estudo de recepção junto a trabalhadores rurais maranhenses*. Porto Alegre: PUC Rio Grande do Sul, 2014. 129f. (Relatório de qualificação de doutorado pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). Porto Alegre, 2014.

\_\_\_\_\_. *Representações do trabalho escravo a partir da mídia: olhares de trabalhadores rurais maranhenses*. Porto Alegre: PUC Rio Grande do Sul, 2015. 245f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-



graduação da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

**PERUZZO, Círcia M. Krohling.** *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

**QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila.** *Metodologia de análise de redes sociais.* In: **DUARTE, Fábio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila** (Org.). *O tempo das redes.* São Paulo: Perspectiva, 2008.

Disponível em: <[http://www.academia.edu/257818/Metodologia\\_De\\_An%C3%A1lise\\_De\\_Redes\\_Sociais](http://www.academia.edu/257818/Metodologia_De_An%C3%A1lise_De_Redes_Sociais)>. Acesso em: 28 maio. 2017.

**ROCHA, Graziela; BRANDÃO, André.** *Trabalho Escravo Contemporâneo no Brasil na perspectiva da atuação dos movimentos sociais.* R. Katál., Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 196-204, jul./dez. 2013

**REPÓRTER Brasil.** *Pesquisa inédita: nível de consciência da população brasileira sobre trabalho escravo, 2016.* Disponível em: [http://somoslivres.org/wordpress/wp-content/themes/somoslivres/assets/files/somoslivres\\_pesquisa2016.pdf](http://somoslivres.org/wordpress/wp-content/themes/somoslivres/assets/files/somoslivres_pesquisa2016.pdf). Acesso em: 19 janeiro. 2021. **VALÉRIO, Mairon Escorsi.** *Entre a cruz e a foice: Dom Pedro Casaldáliga e a significação religiosa do Araguaia.* Paco Editorial.